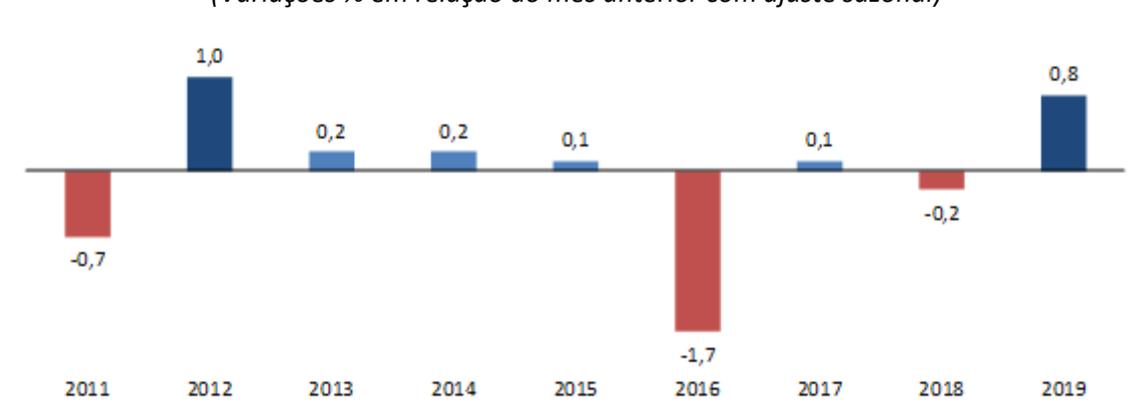


SERVIÇOS AVANÇAM 0,8% NO MELHOR OUTUBRO EM 7 ANOS

Inflação historicamente baixa tem pavimentado a redução dos juros básicos permitindo que o setor alcance o primeiro crescimento anual desde 2014. CNC manteve expectativa de crescimento do setor para 2019 (+1,0%) e elevou de +1,7% para +1,9% sua previsão para 2020.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (12/12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em outubro, o volume de receitas do setor de serviços cresceu 0,8% na comparação com o mês imediatamente anterior, já considerados os efeitos sazonais. Esse foi o terceiro avanço dos últimos quatro meses, além de ter sido o melhor desempenho do setor para meses de outubro desde 2012, quando o faturamento real do setor avançou 1,0%.

QUADRO I
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS EM MESES DE OUTUBRO
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



A recuperação plena dos serviços no pós-crise, no entanto, segue ainda distante, na medida em que atualmente o volume mensal de receita de serviços ainda se encontra 9,7% abaixo do pico de atividade ocorrido em novembro de 2014, e 7,4% acima do pior mês para o setor (maio de 2018). O setor terciário é responsável por quase 70% do Produto Interno Bruto (PIB) e por 72% do emprego formal no país.

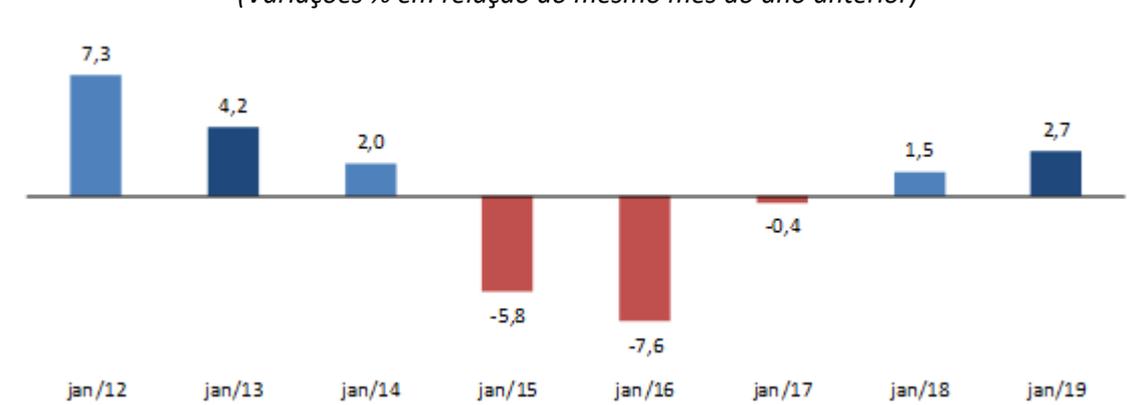
Em relação ao mês imediatamente anterior, quatro dos cinco grupos de atividade apresentaram evoluções positivas, destacando-se as taxas dos serviços de informação e comunicação (+1,8%) e os serviços prestados às famílias (+1,5%). No trimestre encerrado em outubro, o setor de serviços acumulou alta de 2,1%

Mesmo representando uma desaceleração ante os +1,5% registrados em setembro, no trimestre encerrado em outubro, o setor de serviços auferiu o melhor resultado para esse período (+2,1%) desde o início da Pesquisa Mensal de Serviços.

Inegavelmente, o comportamento dos preços no mesmo trimestre contribuiu para o resgate inédito do nível de atividade do setor. Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), entre agosto e outubro de 2019, a inflação de serviços acumulou variação de +0,31% - menor patamar em para este período de 1998 (-0,24%).

Na comparação com outubro de 2018, houve nova alta (+2,7%) – maior taxa para o mês desde 2013 (+4,2%). Os destaques ficaram por conta das variações nos volumes de receitas dos serviços de informação e comunicação (+5,1% e dos serviços profissionais, administrativos e complementares (+2,6%). Pela 3ª vez no ano, todos os cinco grupamentos de atividades apresentaram expansão em relação ao mesmo mês do ano anterior.

QUADRO II
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS EM MESES DE OUTUBRO
(Variações % em relação ao mesmo mês do ano anterior)



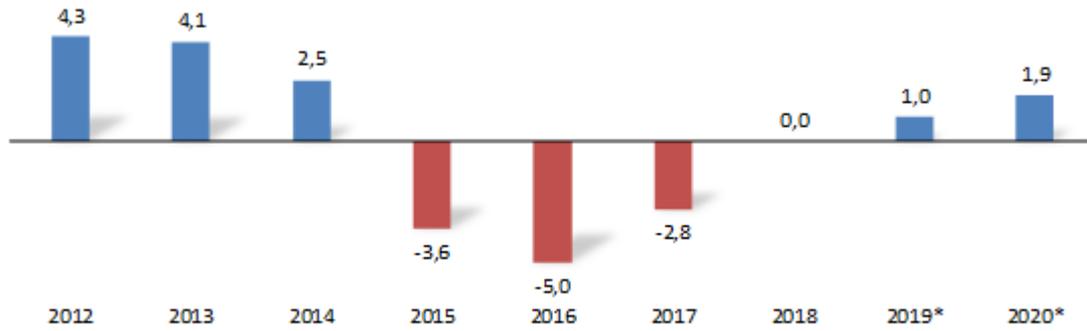
No acumulado de 2019, o setor de serviços registrou avanço 0,8% entre janeiro e outubro consolidando a expectativa quanto ao primeiro crescimento anual desde 2014 puxado, principalmente, pelo avanço do setor no Estado de São Paulo (+3,3%). Mais da metade (15) das unidades da Federação ainda registra perda neste ano sobressaindo-se as retrações no Rio de Janeiro (-2,3%), Paraná (-2,2%) e Rio Grande do Sul (-1,9%).

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) segue apostando em um segundo semestre mais favorável para o setor. A partir do desfecho favorável da reforma da Previdência, a agenda econômica tem se concentrado em medidas de estímulo ao consumo e aos investimentos.

Para 2019, a CNC prevê crescimento de 1,0% na receita real dos serviços em relação ao ano passado. Confirmada essa previsão, o setor registrará, ao cabo do corrente ano, o primeiro avanço anual desde 2014 (+2,5%).

O nível corrente da inflação historicamente baixa e significativamente aquém do centro da meta, tem aberto espaço para cortes sucessivos na taxa básica de juros e deverá permitir a manutenção de juros em pisos históricos ao longo do próximo ano. Desse modo, para 2020, a CNC prevê um ritmo mais forte na expansão do faturamento real do setor (+1,9%).

QUADRO III
VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações % Anuais)



*projeções CNC

Fontes: IBGE e CNC